

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CRISTIANISMO E SUA MORDOMIA CRISTÃ PERANTE O ESGOTAMENTO DOS RECURSOS PLANETÁRIOS.

THE SOCIAL RESPONSIBILITY OF CHRISTIANITY AND ITS CHRISTIAN STEWARDSHIP IN THE FACE OF DEPLETION OF PLANETARY OF PLANETARY RESOURCES

Ângela Maringoli ¹

Resumo. Esse artigo quer dialogar com a visão holística da mordomia cristã e a sua reponsabilidade comportamental frente à preservação do meio ambiente no que se refere ao esgotamento dos recursos planetários. O artigo tem como pressupostos que a mordomia cristã é um ministério a ser exercido para com todo o planeta. Como comparativo, a pesquisa usará como parâmetros as exigências da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS²). A Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável foi elaborada pelas Organizações das Nações Unidas, (ONU), e o seu desenvolvimento foi supervisionado pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil (GTSC A2030). Nesse sentido, o artigo quer demonstrar que o Cristianismo através da mordomia cristã, pode colaborar com a Agenda 2030 promovendo ações para a superação de uma cristandade indiferente ao cuidado com a terra. Para apresentar as etapas desenvolvidas ao longo deste trabalho, o presente texto apresenta-se estruturado na inclusão de temas como os da Educação Ambiental e Sustentabilidade e a Teoambientologia. Para o artigo, a Teoambientologia, traz um diálogo com a Contemporaneidade do Século XXI ao promover o estudo da Teologia Ambiental defendendo-a como um dos caminhos a serem desenvolvidos pela teologia a serviço da igreja. Consideramos que a mordomia cristã é planetária foi dada aos seres humanos pelo próprio Criador.

Palavras-Chave: Mordomia Cristã; Cristianismo; Teoambientologia; Agenda 2030.

Abstract. This article seeks to dialogue with the holistic vision of Christian stewardship and its behavioral responsibility to the preservation of the environment with regard to the depletion of planetary resources. The article assumes that Christian stewardship is a ministry to be exercised for the whole planet. As a comparison, the research will use as parameters the requirements of the 2030 Agenda and the Sustainable Development Goals (SDG). The 2030 Agenda for Sustainable Development was elaborated by the United Nations, (UN) and its development was supervised by the Civil Society Working Group (GTSC A2030). In this sense, the article wants to demonstrate that Christianity through Christian stewardship, can collaborate with Agenda 2030 promoting actions to overcome a

¹ Ângela Maringoli é Teóloga Mestre e Doutora em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, Química e Pós-Graduada em Bioquímica. Instituição de fomento -CAPES.

² ODS - Objetivo de Desenvolvimento Sustentável.

Christianity indifferent to care for the earth. To present the stages developed throughout this work, this text is structured in the inclusion of topics such as Environmental Education and Sustainability and Theoambientology. For the article, Theoambientology, brings a dialogue with the Contemporaneity of the 21st Century by promoting the study of Environmental Theology defending it as one of the paths to be developed by theology at the service of the church. We consider that the Christian stewardship is planetary was given to human beings by the Creator Himself.

Key words: Christian stewardship;Christianity;Teoambientologia;Agenda 2030.

INTRODUÇÃO

Segundo a tradição judaico-cristã, acredita-se que em um primeiro momento Deus organizou o caos que imperava no cosmos, e depois criou o ser humano a quem deu a responsabilidade de cuidar do planeta. Passados milênios, o ser humano mergulha a Terra no caos. Uma volta ao passado. Felizmente, mesmo diante de tantas catástrofes ambientais a criação retoma seu equilíbrio através de mecanismos naturais de autopreservação. A biodiversidade planetária trabalha para que o sustento da vida e sobrevivência aconteça, mas, para alguns a perda da biodiversidade não é vista como um problema.

Por séculos, as nações do hemisfério norte são as colonizadoras mais poderosas em suas forças exploratórias e extrativistas³. A Geopolítica sobre essas questões mostra em suas estatísticas que tais nações possuem governos militarmente estruturados e políticas econômicas opressoras e predatórias características que fortalecem ações e guerras. Nações opressoras se apoderaram de povos e dos seus recursos ambientais. Esse fenômeno é antigo e existe desde os primórdios das colonizações quando se deram e ainda se dão, as invasões territoriais.

Max Weber, sociólogo e economista alemão (1864-1920), um dos precursores da sociologia econômica e que viveu durante a consolidação do Estado alemão, escreveu sua

³ Alcan empresa canadense tem a Alcan Alumínio do Brasil Ltda, Alcominas (atual Alcoa Alumínio S.A.) e Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), empresas produtoras de alumínio primário, além das transformadoras Aisa Alumínio Indústria Ltda, Asa Alumínio S.A. Extrusão e Laminação e Kaiser Alumínio do Brasil S.A. A empresa Aisa foi incorporada, no início da década de 80, pela Alcoa Alumínio S.A. <https://abal.org.br/abal/quem-somos/acesso> 21/03/2021.

obra a *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* que a sociedade moderna é o resultado da interlocução dos seus atores e sujeitos. Para Weber a racionalização, intelectualização e o desencantamento do mundo têm a ver com o consumo de uma sociedade que tem a religião cristã protestante como responsável pelo nascimento do que conhecemos como capitalismo moderno. Weber entende que o protestantismo, em específico o calvinista, (XIX e XX), incentivou o crescimento do capitalismo industrial dos países europeus de confissão protestante. Para ele, a leitura sobre benção e como sinônimos de riqueza que os protestantes de sua época fizeram, deu início ao consumo exacerbado que vivemos em nossos dias atuais. Nem sempre a posse das terras é manifesta em armas, por vezes ela é feita através da imposição da cultura e religião do opressor à nação dominada e devido a isso muitos países se tornam culturalmente escravizados. (WEBER, 1983).

Desafios para a mordomia cristã e a Teologia Ambiental: Teoambientologia

Maringoli defende que o conceito de mordomia cristã tem os seus pressupostos presentes na *Teoambientologia ou Teologia Ambiental*, ciência que ressalta a visão epistemológica da *mordomia* e a responsabilidade do ser humano para o meio ambiente, narrativas presentes nas disciplinas dos seminários teológicos como: Teologias do Antigo e do Novo Testamento, Teologias Sistemáticas, Antropologia, Sociologia e Missiologia. Entretanto a escassa produção da temática sobre a *mordomia e os cuidados com a terra* na discussão teológica mostra que esse é um diálogo, algo recente, resgatado pela Missão Transformadora Integral com a *Teoambientologia*, designação que criamos para conceituar a junção dos saberes das ciências da Educação Ambiental⁴ e os conhecimentos teológicos da Educação Teológica, dialogando com o dia a dia do ser humano e a sua missão como cuidador da terra. Essa reflexão de pensar o humano como uma construção feita de experiência é recente para a filosofia. (MARINGOLI, 2019, p.96).

John Stott, dialogando sobre a perspectiva bíblica e o meio ambiente, traz uma pergunta que é básica, com uma resposta que explica com muita clareza: “A quem a Terra pertence”? E Stott comenta que a resposta é referida no salmo 24, 1 “do Senhor é a Terra e

⁴Biologia, ecologia, zoonoses, gestão, geografia e outros.

tudo que nela existe” - ou seja, do próprio Deus como criador e proprietário. Essa a referência é parcial, uma vez que no salmo 115.16 conclui que “os mais altos céus pertencem ao Senhor, mas a Terra Ele confiou aos homens”. (STOTT, 2017).

Stott quer dizer que o ser humano tem a posse da Terra por outorga Divina, acompanhada da responsabilidade de zelar por ela. É, por assim dizer, mordomo da criação. Mordomia cristã é o modo pelo qual a humanidade reflete o seu Criador na responsabilidade de administrar a criação. Entretanto, as catástrofes ambientais crescem a cada dia, sendo enormes os desafios em relação a mordomia que permeiam o cristianismo do século XXI. Wesley opinou que Deus outorga ao ser humano a capacidade de ser um “canal de comunicação entre o Criador e o restante da criação”, na medida em que a benevolência de Deus é refletida nas ações humanas em relação à criação e que esse papel de mordomo e cuidador da criação pressupõe uma contínua fidelidade à ordem do Criador de preservar e proteger a criação como um todo.⁵

James Jones ambientalista militante comenta o tema da criação à luz de passagens no Novo Testamento, perguntando qual será a vontade de Deus para a terra: “É de Sua vontade que mesma seja destruída por nós?” (Jones, 2008). As narrativas bíblicas não se limitam em falar da alma humana ou da proposta redentora e na salvação em Jesus Cristo e abordam temas que destacam que a salvação atingirá até as regiões celestiais e isso inclui os céus, o cosmo. (Cl 1,13-20). O livro de Isaías fala de uma profecia sobre *novo céu e nova terra* (Is 65,17-25 e Ap. 21,1-8). Esse é o conceito perfeito para a Teoambientologia: a redenção de todas as coisas. O Cristo ressurreto, cósmico, em sua nova natureza, redime todas as coisas em sua nova corporeidade: “Porque por Ele e para Ele foram criadas todas as coisas”.⁶

Alguns setores do cristianismo, a saber, as Organizações Não Governamentais (ONGs) cristãs, vivenciam em seus trabalhos de proteção ao meio ambiente, rompendo com esse tipo de paradigma da alienação escatológica cristã. Tais organizações vêm notoriamente executando sua responsabilidade e *Missio Dei*.

A *Rocha*, instituição cristã, aderiu a Teologia da Missão Integral nos projetos missionários, ampliando a compreensão dos princípios cristãos ligados à gestão ambiental e aos valores do Reino. O propósito era despertar e capacitar pessoas oferecendo

⁵ RUNYON, Theodore, A NOVA CRIAÇÃO, *A Teologia de João Wesley hoje*. São Bernardo do Campo EDITEO, 2002, pg 28

⁶ O Panteísmo é uma religião que crê que Deus criou tudo e se faz presente em toda a sua criação

conhecimento sobre as questões ambientais gerando iniciativas sustentáveis e com perspectivas futuras eficazes no meio em que vivemos especialmente. *A Rocha* oferece às escolas e seminários teológicos cursos modulares adequados a realidade atual nos quais temas como: “Um Deus ecológico, Fundamentos da criação, natureza e o meio ambiente nas escrituras, movimento e história ambiental e outros” são apresentados para debates e discussões. Enquanto Instituição, *A Rocha* tem, em Peter Harris, seu fundador, e em Francis Schaeffer, o seu desenvolvimento teológico teórico-prático ambientalista. Peter Harris falou durante o I Fórum Missão Integral: Ecologia & Sociedade no Vale da Bênção, Araçariguama; ao ser entrevistado por Guilherme Carvalho comentou sobre a influência de Schaffer para os desenvolvimentos dos seus trabalhos ambientais.

O artigo⁷ “As Raízes Históricas de Nossa Crise Ecológica,” destaca uma frase na qual Lynn White Junior, defensor de um cristianismo que preserve o meio ambiente, acusa os cristãos como os verdadeiros responsáveis pela agressão ao meio ambiente; “O cristianismo é culpado pelo crescimento da crise ecológica.” O autor explica que não vivemos mais em um mundo cristão, mas sim pós-cristão, em que a mentalidade cristã tem ensinado que o ser humano tem poder sobre a natureza, e, portanto, o homem tem subjugado a natureza e a criação de Deus até a destruição. Afirma, ainda, não haver solução para os problemas ecológicos, assim como também para os problemas sociais, se não houver uma mudança no pensamento do ser humano. É o mesmo dilema moral que aparece em quase todas as religiões monoteístas. Por conta dessa dualidade, a dominação do homem não poderia ser tomada como licença para abusar, esbanjar ou destruir o que foi criado por Deus. Os cristãos acreditam que a recusa do primeiro homem em viver de acordo com os pressupostos divinos trouxe desarmonia em sua relação com Deus e as outras criaturas.

Para White, “o que pensamos da ecologia esta intrinsecamente ligada ao que pensamos de nós mesmos e o que pensamos do nosso mundo, do mundo que nos rodeia e do futuro”. Para White a religião não deve ser extremada da culpa, e nesse sentido, a ciência e a tecnologia atual estão matizadas por uma soberba e arrogância própria de um cristianismo ortodoxo que entende que a solução para os problemas ecológicos se centraliza nele. Para White a tecnologia não responderá ou solucionará esse dilema já que ela está permeada pela ideia do domínio e poder do ser humano em relação à natureza. Por fim questiona porque não voltamos a Francisco de Assis, que diante da ideia do poder ilimitado do homem tratou

⁷ Artigo Técnico em Saturday Review, 1967.

de criar uma relação de igualdade entre todas as criaturas inclusive com o ser humano. (Schaeffer, 1976).

Schaeffer cita a interessante história do cristianismo que foi defendido pela Reforma Protestante. O autor afirma que através da fé na Bíblia e do que ela afirma como profissão de fé e da revelação de Deus com toda a sua criação e o cosmo, na reforma, tanto a natureza como o celestial estavam juntos e figurava nesse modelo de cristianismo uma resposta que incluía a relação do homem e da natureza um momento humanista, de alta expressividade na arte da pintura em que a natureza estava presente nas telas dos pintores. A graça e a natureza não estavam separadas, trazendo a ideia da unidade como base da revelação de Deus. Só um cristianismo genuíno terá essa resposta.

Um cristianismo que se fundamente em conceitos platônicos e dicotômicos, como o cristianismo ortodoxo, não terá resposta para os problemas da natureza, pois seu interesse se concentra nas coisas celestiais, somente na salvação e na glória do céu. Nesse tipo de cristianismo, mesmo que se use o termo evangélico há pouco ou nenhum prazer nas coisas do corpo e no uso racional do intelecto. Esse tipo de cristianismo não olha a natureza, ele olha os Alpes onde Deus habita e a cabeça não está nos problemas da terra. (Schaeffer, 1976)

A Agenda 2030, as ODS e a participação do Brasil (2015 – 2020).

A Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável foi elaborada pelas Organizações das Nações Unidas, (ONU), e o seu desenvolvimento foi supervisionado pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil (GTSC A2030). O grupo do desenvolvimento das ODS nasceu em um dos encontros que ocorreram em 2015 entre as organizações que acompanhavam o desenvolvimento da Agenda 2030 na Conferência da ONU. O grupo é composto por cerca de quarenta organizações não governamentais, movimentos sociais, fóruns e fundações brasileiras, que atuam na supervisão e monitoramento da implantação e fiscalização da agenda. O trabalho do GTSC da Agenda 2030 inclui princípios que norteiam sua missão em defesa dos direitos de um desenvolvimento sustentável que são: o de eliminar a pobreza existente por conta de todas as diferenças sociais existentes no país (1), erradicar a fome (2), Saúde de qualidade (3), a educação de qualidade (4), igualdade de gênero (5), água potável e saneamento (6), energias renováveis e acessíveis (7), trabalho digno e crescimento econômico (8), indústria, inovação e infraestruturas (9) reduzir as desigualdades (10), cidades e comunidades sustentáveis (11), produção e consumo sustentáveis (12), ação

climática (13), proteção das áreas marinhas (14), proteção a vida terrestre (15), paz, justiça e instituições eficazes (16), parcerias para a implementação dos objetivos (17).

No tocante a implantação da Agenda 2030, o governo brasileiro apesar da burocracia interna e morosidade nas decisões ministeriais, tem discutido meios para cumprir com os compromissos assumidos frente aos desafios das ODS. Até agora, o Brasil apresentou poucas ações concretas que cooperem na transformação da sociedade brasileira. Talvez porque para a implantação das ODS. Urgente é que os governos encontrem parceiros no mundo empresarial e no terceiro setor para a implantação das ODS. Necessário para tanto seria adotar uma metodologia com as empresas parceiras que priorize a mitigação dos da exploração e extrativismo dos recursos naturais da terra e do meio ambiente. Espera-se que no universo corporativo a implantação dos objetivos das ODS produza um modelo de negocio onde a transparência nas negociações e a responsabilidade da entrega dos produtos sejam mais eficientes e com níveis mais elevados de produtividade e qualificação do trabalhador.

A Agenda 2030, a Diversidade e a Solidariedade.

O ecossistema e seu *habitat* vêm sofrendo com a baixa das espécies vegetais e animais. Entre as muitas causas para que isso ocorra encontramos as alterações climáticas no Planeta, consequência da interferência humana e os seus variados modos de poluição do ar, das águas dos rios e águas subterrâneas, das nascentes, lagos e mares, dos córregos e esgotos residuais a céu aberto, não tratado corretamente; sem contar a desertificação das matas ciliares. A desertificação é o fenômeno que ocorre como um dos resultados do desmatamento aleatório ou desmatamento não planejado. E vale citar a caça predatória de animais raros e a comercialização clandestina das suas peles e couro. Finalizando, mas não menos prejudicial que os anteriores, temos o extrativismo vegetal e mineral, enquadrado no setor primário da economia, ator coadjuvante das últimas catástrofes ambientais. Apesar de haver uma luta na conservação da Amazônia e na economia sustentável que nos últimos anos trabalha usando o conhecimento ancestral dos índios e caboclos, vidas das pessoas e animais que lá habitam infelizmente, todos os anos nossas florestas sofrem com o desmatamento causado pela ação do homem e pelos incêndios.

O Brasil é um dos principais produtores e exportadores mundiais de minérios, entre esses se destacam ferro, bauxita, cassiterita, ouro, cobre, cromo, alumínio, estanho, níquel,

manganês, zinco, potássio, nióbio, entre outros. Empresas multinacionais tais como Alcam, Alcoa, Samarco, BHP Biliton e Vale se destacam.

Neste cenário temos como exemplos os casos recentes de Mariana (2015), maior desastre ambiental na área da mineração que devastou a bacia hidrografia do Rio Doce dizimou com sua lama toxica o distrito de Rodrigues em Mariana, Minas Gerais, e Brumadinho (2019) e por ultimo e nem por isso de menor escala a enorme queimada no Cerrado brasileiro, mata nativa no Estado do Mato Grosso do sul, região central do Brasil onde encontramos uma reserva natural, o Pantanal,⁸ (2020), que por meses sequenciais sofreu os danos de um incêndio destruidor mais de 4.0 milhões de hectares de bioma destruídos, onde animais de espécies⁹ nativas morreram e pessoas desabrigadas como resultado de políticas predatórias descomprometidas com o meio ambiente, onde o capital leva as últimas consequências a sua ganância de um Governo Federal dominado pela corrupção sistêmica, que há anos vem se arrastando no Brasil. Se não fosse tudo suficiente à pandemia mundial do Covid-19 assolava a nação.

O desflorestamento, a morte das matas ciliares e nascentes dos rios resultantes do agronegócio.

O Brasil, segundo as estatísticas, é o maior exportador global de soja transgênica. A safra (2019) colheu 122,2 milhões de toneladas de soja. A transgenia¹⁰ é processo laboratorial de produção das sementes utilizado nos plantios. O uso indiscriminado de agrotóxicos de última geração é o responsável por gerações de espécies de insetos resistentes aos pesticidas de uso de larga escala. Tais excessos¹¹ têm cooperado nas mudanças climáticas, na produção dos gases estufas que vem cooperando com o aceleramento do descongelamento das massas de gelo dos polos. O aumento da temperatura

Pantanal⁸ um bioma que é conhecido por ter a maior área úmida do mundo. É a maior planície alagada do planeta. Ocupa a área média de 150.355 km², segundo dados do IBGE, o que equivale a 1,76% do território brasileiro. Desta área, apenas 4,6% é protegida em razão das unidades de conservação. Seu relevo é formado por planícies de inundação, acompanhado de serras, morros e depressões rasas e possui uma imensa biodiversidade. É cortada por vários rios, todos da Bacia do Rio Paraguai. Esse Bioma pertence ao Brasil Paraguai e Bolívia. Patrimônio da Unesco. <https://iusnatura.com.br/queimadas-pantanal/acesso> 14/03/2021.

⁹ Biodiversidade abrange cerca de 2 mil espécies de plantas, 582 espécies de aves, 41 espécies de anfíbios, 113 espécies de répteis, 132 espécies de mamíferos. <https://iusnatura.com.br/queimadas-pantanal/acesso> 14/03/2021.

¹⁰ Objetivo 2 - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável. <http://bit.ly/2030agenda> visitado em 22 06 2017

¹¹ Objetivo 3 - Assegurar uma vida saudável e promove o bem-estar para todos em todas as idades <http://bit.ly/2030agenda> visitado em 22 06 2017

nesse último século atingiu a casa de um grau. Estudos científicos demonstram que inúmeras espécies animais e vegetais estão extintos após a utilização de tais implementos.

Recentemente em visita a região agropecuária no Mato Grosso Sul, região do Pantanal, pudemos conhecer a flora e fauna do Cerrado mato-grossense na região. Estivemos na cidade de Bonito. E a partir dessa experiência, fomos pesquisar sobre como é o Cerrado.

Dentre os ambientes do planeta (há 70 milhões de anos houve a extinção de vida no planeta), encontramos o cerrado, uma das vegetações mais antigas do planeta. O solo do Cerrado, diferente de outras terras, é carente de nutrientes, um solo pobre, com rochas de calcário. Os moradores da região contam que, nos últimos cinco anos (5), a natureza do Cerrado vem passando por serias mudanças. A mata foi substituída pelo cultivo dos grãos de milho (transgênicos). Essa produção é para exportação e fabricação de ração animal. Fazendas que podem variar suas dimensões de 50 a 3 mil hectares ou mais.

Como controlar os desflorestamentos das matas naturais do Cerrado para darem lugar a campos e milho e soja? De forma assustadora a monocultura de grãos vai desertificando o Cerrado.

As plantas nativas do Cerrado são de crescimento lento. Os animais que vivem nesse habitat são catalogados como específicos da região e, nesse momento, se encontram em fase de extinção.

Vale esclarecer que algumas sementes de árvores nativas do Cerrado servem de alimento para alguns desses animais como o lobo do mato e outros. Tais sementes necessitam ser metabolizadas nos estômagos desses animais e, depois de defecadas, diminui-se a multiplicidade das vegetações. Outra dificuldade é o fato de as araras azuis e vermelhas quando veem ao cerrado para o acasalamento não encontram ninhos e árvores. As nascentes do Rio Sucuri e o Rio Formosos, principal rio da cidade de Bonito com 100 km de extensão, correm risco ambientais. Por isso a população desenvolveu um projeto que visa contribuir de maneira efetiva para a conservação da bacia hidrográfica do Rio Formoso que, há anos, sofre com as erosões e os assoreamentos provocados pelo desmatamento do cerrado e desvios do leito natural. A cada ano, por secarem, dez pequenos rios e córregos do Cerrado desaparecem nessa região. Podemos comparar o Cerrado é uma versão invertida da Floresta Amazônia, que é jovem e só tem 3 mil anos. A vida no Cerrado é subterrânea, nas águas dos lençóis freáticos, mas é o despoluente do planeta. Estudos mostram que a

recuperação da Mata Atlântica (7 mil anos), ainda é viável por ser ela nova, mas no caso do Cerrado, sua restauração é improvável.

A proposta é recuperar as florestas ciliares e proteger as reservas legais. A sociedade de Bonito se encontra sensibilizada e reconhece que a economia de Bonito é oriunda do turismo local e não o plantio exacerbado de grãos. A união na luta para a preservação das espécies da flora fauna e das nascentes de Bonito se dá na parceria entre as ONGs como a Fundação Neotrópica do Brasil¹² (FNB), o Ibama, a Polícia Federal, o Estado e a população. A conservação da bacia hidrográfica é fundamental porque dessa nascente jorram os lençóis freáticos subterrâneos que emergem de uma parede de pedras, eles jorram 1800 litros por hora que correm o risco de secarem em função dos assoreamentos clandestinos e indevidos das matas ciliares¹³. Alguns trabalhos de recuperação do cerrado estão acontecendo, e a empresa paulista, fundação o boticário, incentiva o cultivo de arvores do cerrado para replantio local em área a ser preservada

Ainda em Bonito, buscamos por saber se a atividade da agropecuária local estava dentro das normas e do cumprimento suas leis ambientais. Só que não! São preocupações a poluição ambiental produzida pelos gases com efeito estufa, provenientes de resíduos, como o esterco produzido em sistemas de produção intensiva de animais domésticos para fins comerciais (bovinos de corte, bovinos de leite, suínos e aves), resíduos agrícolas, ou o lixo urbano e o esgoto doméstico que são fontes poluidoras devido ao seu alto potencial de gases poluente. Uma opção de energia boa para o reaproveitamento desses gases e a geração de energia a partir da digestão anaeróbia (biodigestão). Essa é uma forma de aproveitamento e solução para possíveis impactos ao meio ambiente. Diferente da criação do gado solto no pasto onde os animais circulam por extensa área defecando de maneira dispersa no ambiente e permitindo a completa decomposição desse material potencialmente poluente.

¹² 1- Fomento à criação e apoio à gestão das Unidades de Conservação, públicas e privadas; 2) Recuperação de áreas degradadas e adequação de propriedades rurais no Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal; 3) Pesquisa científica sobre biodiversidade e conservação da natureza; 4) Educação da sociedade, comunicação e disseminação de boas práticas para a conservação da natureza e a sustentabilidade; 5) Estímulo ao desenvolvimento de políticas públicas ambientais; 6) Realização de eventos técnico científicos para a discussão e o desenvolvimento do turismo como promotor da conservação ambiental. http://www.fundacaoneotropica.org.br/downloads/livro_nascentes_das_aguas.pdf acesso em 25/08/2018

¹³ Matas ciliares as florestas que ocorrem nas margens dos rios e nascentes. As matas ciliares funcionam como um filtro, protegendo os rios e as nascentes da contaminação por agrotóxicos, adubos químicos, da erosão e do assoreamento por sedimentos que possam vir das áreas agrícolas e estradas. Elas também funcionam como corredores ecológicos, que interligam diferentes ambientes naturais. http://www.fundacaoneotropica.org.br/downloads/livro_nascentes_das_aguas.pdf acesso em 25/08/2018 Acesso em 25/08/2018



Em 2020 as queimadas no Pantanal brasileiro aumentaram 210%, em relação a 2019.

A verdade é que, desde a privatização da Vale durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (de 1995 a 1998 e de 1999 a 2003), passando pelos 18 anos de Governo do Partido dos Trabalhadores (2003-2010), não existe fiscalização para essas empresas de mineração, portanto as mesmas nem ao mesmo se sentem responsáveis pelo desastre, mas se sentem tão vítimas quantos os moradores dos municípios.

Como consequência da impunidade do desastre de Mariana temos o ocorrido em Brumadinho. O que ocorreu é que, sob o governo de Michel Temer, (2018), na gestão do ministro do Meio Ambiente Sarney Filho, a mineradora Vale continuou protegida e ações eficazes, mas que não foram executadas e não houve manutenção adequada por parte da Vale do Rio Doce. Para manterem-se limpas as águas do Rio Doce, estima-se um orçamento de mais de 3 bilhões de reais, mas o Governo Federal e os Estaduais envolvidos estão quebrados. Além disso, as multas aplicadas pelo IBAMA pela Secretaria do Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável à mineradora está sendo contestadas. (350 milhões de reais mais 250 milhões). Sabe-se que a Samarco pagou 45 milhões. Para o século XXI a água é imprescindível para a vida no Planeta, ela é a própria vida, entretanto, a cada ano, por conta dos mananciais que estão a secar, ela vem se rareando no planeta.

O desflorestamento causado durante a instalação de empreendimentos semelhantes aos das mineradoras são um dos responsáveis pela erosão da desertificação do solo. As voçorocas, ou erosão, é um fenômeno geológico que ocorre em solos que estão desprotegidos devido à falta de vegetação local, ocasionando a facilitação de serem carregados por enxurradas o solo fica pobre, desnutrido e seco que com as chuvas, , acarreta em formações de grandes buracos em matas ciliares e florestas, buracos esses que ficam entulhados de pedras, pedregulhos e detritos devido as voçorocas, a terra se torna improdutiva, os lagos e rios secam e desaparecem.

Ações semelhantes com desapropriações indevidas se configuram em ataques e violação dos direitos das florestas e de seus moradores, indígenas, ribeiras, pequenos agricultores e outros. São crimes contra a os direitos humanos desses grupos não somente em seus corpos físicos, mas em suas dignidades moral. Há uma injustiça social. O antagonismo acontece quando para expandir o agronegócio e a pecuária (um animal para corte¹⁴ utiliza 50 litros de água potável por dia), tais atividades fazem o uso de águas potáveis desviando o percurso natural dos rios que passa a ser transportadas por canais até o momento para irrigação do plantio e reservatórios de água para animais.

Metaforicamente os humanos vêm o planeta como um armário fornecedor de suprimentos inesgotáveis. Entretanto, o mesmo se tornou refém do egoísmo e ganancia humanas geradas pelo capitalismo oriundos do viés das religiões antropocêntricas,¹⁵ que exercem o seu “domínio” sobre a terra e os seres vivos. O antropocentrismo vê o ser humano, *Adão*, como a “máxima” da criação de Deus e a mulher, a *Eva*. como *Eva*¹⁶ tem o cristianismo como parceiro e o homem como a imagem e semelhança de Deus, quem deu-lhe o domínio confiando-lhe todas as outras criaturas e o planeta. Tal leitura confere ao ser humano um comportamento danoso e destruidor que suga para si tudo o que estiver ao alcance como a “sangue - suga dá”. – “dá” que nunca fica satisfeita.

O Meio Ambiente e a Justiça Social

¹⁴ Um boi da pecuária de corte toma cerca de 50 litros de água potável por dia, ou seja, em toda sua vida (se levarmos em conta cerca de 800 dias, do nascimento ao abate terá consumido 40 mil litros de água. Para vacas leiteiras, usadas na indústria de laticínios, o consumo de água diário é de 120 litros. <https://www.google.com/search?{google:acceptedSuggestion}oq=quantos+litros+de+agua+um+boi+consme+por+dia%3F&sourceid=chrome&ie=UTF8&q=quantos+litros+de+agua+um+boi+consme+por+dia%3F&safe=active>. Acesso em 05/02/2020.

¹⁵ Cristianismo, judaísmo, Hinduísmo, Islamismo

¹⁶ Objetivo 4 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. <http://bit.ly/2030agenda> visitado em 22 06 2017

No Brasil a injustiça social é grande resultante do extrato social brasileiro. O tema da (in) justiça social ou ambiental indica a necessidade de trabalharmos a questão do ambiente não apenas na perspectiva da preservação e conservação, mas da distribuição e da isonomia em um país polarizado.

Nesse sentido, a injustiça ambiental é resultado da lógica perversa de um sistema de produção, nominados como “projetos de desenvolvimento”, que destrói ecossistemas; contaminando ar, solos e corpos hídricos afetando diretamente populações vulneráveis, as quais sofrem também drásticas alterações em suas qualidades de vida.

Portanto, não há como chamar de progresso e desenvolvimento o processo de empobrecimento e envenenamento dos que já são pobres. Os atores defensores de uma aproximação entre as lutas sociais e ambientais entendem que não é justo que os altos lucros das grandes empresas se façam à custa da miséria e da degradação do espaço de vida da maioria.

Bullard apresenta o conceito de justiça ambiental dizendo que socialmente existe categorias de pessoas que compõem uma classe social que busca por um tratamento justo e um envolvimento significativo de todas as pessoas, independentemente de sua raça, cor, origem ou renda no que diz respeito à elaboração, desenvolvimento, implantação e reforço de políticas, leis e regulações ambientais.

Por tratamento justo entenda-se que nenhum grupo de pessoas, incluindo-se aí grupos étnicos, raciais ou de classe, deva suportar uma parcela desproporcional das consequências ambientais negativas resultantes de operações industriais, comerciais e municipais, da execução de políticas e programas federais, estaduais, locais ou tribais, bem como das consequências resultantes da ausência ou omissão destas políticas (BULLARD, 2004. p9).

Justiças sociais e meio ambientes ou justiça ambiental são temáticas próprias para Congressos, painéis e debates sobre desenvolvimento econômico, agronegócio, sustentabilidade e outros que envolvam espiritualidade, criação ou a responsabilidade social. Tal conceito surge entre as décadas de 1960 e 1970, com as organizações nas lutas pelos

direitos civis das populações afrodescendentes, hispânicas e asiáticas que em sua maioria eram grupos pobres e socialmente discriminados em relação à maior exposição a riscos ambientais (ACSELRAD, 2010).

Trata-se, não somente, de políticas públicas que resolvam os conflitos ambientais em meios urbanos e rurais, os quais são marcados pela violência contra população, perda de territórios, degradação da biodiversidade e/ou do modo de vida. Se acentua ainda mais essa tensão após relatos de perdas irreparáveis, como o da vida.

Felizmente, tal imagem vem sendo mudada graças ao esforço da sociedade civil e de entidades não governamentais seja numa perspectiva local, nacional, individual ou coletiva, através da busca da anistia e abertura política para uma elaboração de colocar em prática o que a Constituição propõe como justiça social.

A Proteção do Meio Ambiente Como Pressuposto dos Direitos Humanos

O equilíbrio ambiental é parte fundamental para uma vida com qualidade e essa tem sido a proposta dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (conjunto de compromisso global, criada em 2015 pela Organização das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável, sendo o meio ambiente uma das partes centrais a serem enquadrada como Direitos Humanos. Tal compromisso deve incluir a proteção do meio ambiente, dignidade humana e princípios fundamentais, assim como está na Declaração de direitos Humanos (ONU). Uma sugestão é revermos as leis mosaicas inseridas nas religiões judaicas cristãos como o respeito ao próximo, o não ferir a dignidade de outrem e outros tantos.

A história da Criação reverbera o caráter normativo da religião monoteísta atuando na sociedade em seus costumes e cultura inclusive no agropastoril. O povo era reconhecido segundo a identidade da Tribo e isso lhe dava um nome da família a que pertencia. Esse Clã, também tinha um conhecimento específico de uma área de trabalho, uns eram ferreiros, outros agricultores, pastores de ovelhas outros guerreiros e outros.

Para Portela, a proteção dos Direitos Humanos possui estreita relação com a do meio ambiente, por que a degradação do meio ambiente afeta de forma direta a qualidade da vida humana. Citamos aqui os danos ambientais e sociais provocados por grandes projetos na

região Amazônia, que se iniciou na década de 70 com a construção da Transamazônica e que culminou nos anos 2000, com o impacto causado nas 24 tribos indígenas da região, ribeirinhas e outros ali residentes, até os dias atuais. (PORTELA, 2013).

Por outro lado, a proteção do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável estão diretamente relacionados com a proteção da dignidade humana. Assim, tem-se desenvolvido a ideia de que faz parte do rol dos direitos humanos o meio ambiente equilibrado. O ser humano ao mesmo tempo em que se constrói desconstrói o meio ambiente.

Nas mídias nacionais e internacionais fica evidente o quão todos estão sendo afetados, ambiental e economicamente, pelas decisões internas do Brasil. Acredita-se que as manifestações e conflitos espalhados por várias regiões do país sejam um dos indicadores para os problemas socioambientais.

Explicitamos ações que geraram conflitos políticos e também ambientais como o que ocorreu durante a implantação de projetos hidrelétricos na Amazônia em Monte Belo (2011). Segundo Neves, críticas ao projeto tem sido objeto de inúmeros estudos e de crescente intervenção política. Nesse sentido existe a necessidade de construir estratégias de proteção ao desenvolvimento territorial e aos impactos provocados por esse modelo de empreendimento às comunidades ribeirinhas. Porém, o poder de decisão cabe ao Governo Federal. (NEVES, 2017)

Tais projetos têm sido utilizados estrategicamente em discursos políticos com a promessa de desenvolvimento e crescimento econômico na produção de energia. Na grande maioria das vezes, na instalação de tais projetos não existe um adicional positivo no sentido de geração de emprego na comunidade local porque a mão de obra especializada e técnica são trazidas de fora, de outros Estados. Acontece é que com o deslocamento territorial até os empregos e comércio existentes se diluem. A grilagem favorece o desmatamento através da ação de pessoas invadindo terras da União, desmatando o lugar e colocam, por exemplo, a pecuária como motivo de ocupação e tendo a esperança de que próximos governos concederão a posse do mesmo.

Desenvolvimentos das Agendas Internacionais para o Meio Ambiente

A humanidade carrega experiências atroz que os governantes e políticos querem mitigar com tratados e acordos internacionais. A destruição do meio ambiente tem sido monitorada e discutida internacionalmente produzindo documentos dos quais o Brasil é signatário a exemplo temos: Protocolo de Kyoto Eco 92, (Paris), Carta da Terra (Roma),

que contém análises de crimes de natureza penal, cuja interpretação e aplicação estão subordinadas aos princípios da legalidade (“*nullum crimen sine lege*” traduzido quer dizer “não a crime sem Lei”) e da tipicidade (aquilo que se encaixa no tipo (as normas regulamentadoras) – cfr. o artigo 19 do Estatuto de Roma 44; por outro lado temos que o percurso tributado da norma sobre crimes contra o ambiente como valor intrínseco e destacado dos crimes de guerra depõe contra a tentativa de “enxerto” de casos de degradação grave dos componentes ambientais, sem intenção direta de causar dano e fora do contexto de cenários de guerra.

Maringoli comenta que entre 1960 e 1970 surgiram as primeiras denúncias contra a degradação do planeta. Foi nessa época que teve o início a preocupação ambiental e ecológica por parte das entidades sociais. Ainda nessa época começaram a surgir notícias na mídia sobre os primeiros acidentes e desastres ambientais provocados pelo mau uso dos recursos da natureza e do grande crescimento industrial. Rachel Carson, bióloga marinha e ativista ambiental, foi uma das precursoras a alertar sobre esse assunto em seu livro “*Silent Spring*” (1962). Carson publicou sobre os malefícios que o uso excessivo dos pesticidas e dos agrotóxicos sintéticos causam no ambiente, ou seja, o tema central é a contaminação e a poluição nas águas, os danos aos peixes, animais marinhos e ao meio ambiente (MARINGOLI, 2019 p.12).

Em 2015 no mesmo ano da formação da Agenda 2030, o Papa Francisco, em sua encíclica sobre o meio ambiente, documento dividido em seis capítulos que falam sobre a mudança climática, a dívida ecológica, a questão da água, a crise ecológica bem como as mudanças no estilo de vida, sugere que as pessoas e instituições reflitam sobre o cuidado com o meio ambiente¹⁷. O Sínodo para Amazonas¹⁸ é mais um desses exemplos. O evento¹⁹ refletiu sobre o *Instrumentum Laboris*, um documento publicado em junho (2019). O trabalho teve como fundamento os pilares da “a encíclica *Laudato Si*”, do Papa Francisco, precursora dos temas abordados que agora tem como centralidade as discussões que envolvem a preservação da cultura dos povos indígenas em detrimento da evangelização, assim como a gravidade dos recentes fatos ocorridos na Floresta Amazônica e da crise ambiental com suas consequências exemplo, o número de mortes nos conflitos gerados pela posse de terras.

¹⁷ Papa Francisco-Carta Encíclica *laudato Si* sobre o cuidado da casa comum. Brasília Edições CNBB, 2015, pg. 16.

¹⁸ Em outubro de 2017, o Papa Francisco convocou uma reunião do Sínodo dos Bispos para tratar especificamente da região amazônica. <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/sinodo-da-amazonia-entenda-papa-francisco-bolsonaro/>

¹⁹ O Sínodo foi realizado em Roma, no mês de outubro entre os dias 06 a 27 de 2019.

Embora refletir a internacionalização da Amazônia não faça parte do horizonte do Sínodo, ele defende a promoção de ideias que cooperem com contribuições de como tratar com esse tipo de “doença ambiental” que tem afetado o Brasil: o desflorestamento, extrativismo de minerais e as queimadas que se encontram na ordem do dia. Modelos de “doença ambiental” ou desastres ambientais como os ocorridos em Mariana (Samarco) e Brumadinhos (Vale) são frutos da ganância humana através de ações que levam ao esgotamento dos recursos naturais do planeta como os citados acima.

Em agosto do ano de 2019 o grupo Nordea Asset Management, um dos maiores bancos nórdicos, encerrou a obtenção de ativos no Brasil a qual ficou marcada com a fala do chefe de dívidas do banco:

“Estamos adotando uma quarentena temporária para títulos do governo brasileiro denominados em dólar e real, o que significa que não há compras adicionais e apenas ações potenciais de venda” como resposta aos incêndios florestais amazônicos”. (NORDEA...,2019)

Nesse mesmo sentido, em julho desse ano (2020), um grupo composto por 30 investidores internacionais responsáveis por R\$20 trilhões de ativos, enviou uma carta aberta para 8 embaixadas brasileiras pelo mundo. Na qual alegaram o risco que estão sofrendo por estarem investindo no Brasil, ameaçando a retirada desses investimentos caso não vejam mudanças concretas relacionadas ao desmatamento da Amazônia. O executivo-chefe do grupo norueguês Asset Management responsável por US\$ 80 bilhões relatou:

Queremos continuar investidos em empresas brasileiras, mas é preciso haver uma regulação estável e previsível e arcabouço ambiental e políticas que estão alinhados com a sustentabilidade que trarão uma mudança no curso. Eventualmente, se não virmos esse tipo de mudança, o risco de permanecer investidos poderá chegar a um ponto em que não permaneceremos investidos. (INVESTIDORES, 2020).

Indistintamente a isso, a ecologia tem um envolvimento socioeconômico com os sistemas intensivos de produção animal, como o confinamento na bovinocultura, atividade potencialmente impactante ao meio ambiente devido à alta produção de dejetos em ambientes restritos geograficamente, mas ela é sim afetada por fatores socioeconômicos como os dejetos desses animais provenientes de dietas com altos valores energéticos e proteicos, ricos em nutrientes que, se não tratados adequadamente e dispostos no meio

ambiente sem precaução, podem constituir poluentes preocupantes em corpos d'água, solo e ar.

A ação do ser humano na natureza tem sido avassaladora. Nenhuma outra espécie tinha ameaçado a existência, levando a extinção de tantos outros seres vivos como os humanos. A ganância e o egoísmo humano, têm dominando de maneira inadequada o planeta. Todavia, a vida na terra é sustentada pela própria natureza. Felizmente, mesmo diante de tantas catástrofes ambientais a natureza retoma seu equilíbrio inicial através de mecanismos naturais de autopreservação. É da biodiversidade planetária que o sustento da vida e a sobrevivência acontecem, mas, para alguns, a perda da biodiversidade não é vista como um problema.

Pesquisadores apontam para os serviços invisíveis prestados pela natureza que ocorrem espontaneamente nos ecossistemas sem que percebamos. É o que ocorre com a polinização, um desses fenômenos invisíveis da natureza que é realizado pelas borboletas, abelhas e pássaros. Esses animaizinhos minúsculos carregam o pólen para longas distâncias, cooperando assim para a reprodução e preservação das espécies e flora. Na Europa, a diminuição do número de abelhas já tem impactado a polinização

Outro exemplo de como a natureza vem se regenerando é o crescimento espontâneo sem a interferência humana de árvores frutíferas nativas das florestas como o palmito, coco, guaraná, açaí, banana e outras frutas tropicais. Nesses ecossistemas o controle de pragas é exercido naturalmente pela cadeia de consumidores, besouros e bactérias e vale citar fenômeno da compostagem que fertiliza o solo naturalmente a partir da decomposição dos materiais orgânicos, madeiras e folhas das árvores ou mesmo as carcaças dos de animais mortos. Toda matéria orgânica torna-se um excelente fertilizante. Fenômeno semelhante é a crescente fértil dos rios na época da cheia e das chuvas, quando as lamas e depósitos fossilizados do leito do rio emergem para as superfícies que produzem os húmus que preparam a terra ideal para o plantio de grãos. Portanto, *proteger recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres e gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade* é uma das metas da Agenda 2030 (Objetivo 15 da ODS). Para a Agenda 2030 pensar em promover o desenvolvimento sustentável é um dos fatores primordiais. O mesmo ocorre em relação ao controle das desigualdades e as injustiças e o fortalecimento da defesa dos direitos universais e indivisíveis.

A Instrução das Leis Mosaicas e os Direitos Humanos.

Apesar das diferenças teológicas John Wesley (1703-1791) e Calvino (1509- 1564), entendiam que a dignidade humana deve ser respeitada e o acesso à vida é direito de todos os seres humanos, para esses, a Graça redentora de Deus alcançam os seres humanos para que os mesmos venham ter uma vida plena em seus direitos²⁰. A Nomia bíblica faz várias conexões com a Declaração Universal dos Direitos Humanos²¹. Tal declaração se preocupa com os direitos dos indefesos, fracos (dal), oprimidos, (ebyon), mendigo e marginalizados (misken, helkâ), estrangeiro (ger), necessitados como o órfão, viúva e escravos (ebed)²². Esse grupo de indivíduo é constantemente citado nos Livros da Lei, Sapienciais, Profetas e Evangelhos. (Lc 4,18; Mt 25,45). Os textos bíblicos narram que Deus condena a violência contra o oprimido: “Quem oprime o fraco, afronta o Criador” (Pv.14,31;17,5). “(Deus faz justiça ao órfão e a viúva e ao estrangeiro (Dt 10,18; Sl 146,7-9))”. Todo ser humano carrega em si a *Imago Dei*. Nesse sentido o artigo entende que a Nomia bíblica e suas declarações influenciaram o desenvolvimento de leis protetivas para o meio ambiente. O direito a um meio ambiente saudável e equilibrado é um direito fundamental previsto no art. 225 da Constituição Federal de 1988, *in verbis*: Art. 225, CF/88:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações. (CONSTITUIÇÃO, 1988)

Os Testamentos discutem realidades socioculturais que envolvem a dinâmica do dia a dia dos personagens bíblicos a serem integradas as sociedades e aos dias. Havia uma

²⁰ <http://salcultural.com.br/wesleyano/index.php/2017/02/07/john-wesley-o-wesleyanismo-contemporaneo-e-a-tradicao-reformada/>

²¹ A Declaração Universal dos Direitos Humanos em 10 de dezembro de 1948 foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

²² Estudos sobre Bíblia e Direitos Humanos. São Bernardo do Campo. Ed. Editeo. 2016 p.8.

“política”, uma preocupação com a comunidade, específica na vida de cada personagem bíblico. Política no sentido etimológico da sua raiz grega *polis* que significa a comunidade.

Considerações Gerais

Diante do exposto, entendemos que o momento brasileiro pede por inclusões de conhecimentos, uma interdisciplinaridade Teoambientologia na Agenda 2030 em suas propostas educadora que alcance os muitos setores da sociedade iniciando por um modelo de educação emancipativa.

Para isso, o artigo propôs uma inclusão de novos saberes no projeto pedagógico das escolas municipais e estaduais e teológicas que permita um espaço de diálogo para as questões da espiritualidade e do cuidado com a terra e o meio ambiente. O núcleo temático da *Teoambientologia*, uma ciência que pensa o mundo com a lógica do seu tempo tem essa proposta. Tal ciência envolve o trabalho corporativo de muitas outras ciências. Suas bases teóricas interdisciplinares confrontam à educação formal da educação. A *Teoambientologia* entende que o Evangelho de Jesus, deva chegar a todo ser humano integralmente, isso é, corporal, emocional e espiritual, não importando a etnia, gênero ou religiosidade desse ser humano. Evangelho é para todos. Teologicamente, está é a preocupação do Criador de todas as coisas.

Nos últimos anos o Brasil tem nutrido o desejo de ser reconhecido como um país desenvolvido e para tanto investiu no desenvolvimento econômico das negociações do Agronegócio. Esse reordenamento gera um alto custo socioambiental.

Os resultados dessas desigualdades sociais vão além das intercorrências nos espaços físicos, embora a população acostumassem viver com todas as formas de antagonismos. Portanto, para isso, os projetos criados deveriam ser aptos para enfrentar os mais variados tipos de desafios, como as dificuldades econômicas e políticas, as injustiças sociais, a carência humana, as doenças, apatia e desesperança.

O conceito de responsabilidade social e respeito ao direito do outro, está associada aos deveres e obrigações de cada pessoa e, nesse artigo, foram discutidas nos tópicos que se seguem: A Cultura da Violência e os Direitos do Meio Ambiente. O Meio Ambiente e a Justiça Social. O Meio Ambiente e a Espiritualidade. A Proteção do Meio Ambiente Como Pressuposto dos Direitos Humanos. Desenvolvimentos das Agendas Internacionais para o

Meio Ambiente. Sociedades Civis, Meio ambientes e Mudanças Climáticas. A Bíblia, a Instrução das Leis e os Direitos Humanos.

O conhecimento e a alteridade do artigo qualificam os indivíduos para convências, trocas e relacionamentos sociais que inclui a questão do prestar serviços ao outro. É o intercambio, uma troca, entre prestar e receber, assim como o cuidar do que é comum à vida da comunidade. Poderíamos aqui fazer uma lista de prioridade para esse estudo incluindo os itens desde as transformações e as alterações biológicas pelas quais a terra, a educação ambiental e os seus saberes e a relação entre a sociedade o meio ambiente e o impacto ambiental seriam um dos muitos exemplos a serem seguidos, mas nosso objetivo com o artigo foi demonstrar que existe uma correlação entre o humano e a natureza expressos através o Direito Humano e o Direito do meio ambiente. No artigo, nos esforçamos em contextualizar os últimos acontecimentos na política brasileira e nos redutos ambientais. O meio ambiente tem o direito ambiental para protegê-lo e isso precisa ser respeitado para que haja o crescimento do humano seja no aspecto de vida na terra quanto no espiritual. Haja vista que o mundo onde habitamos será para nossos descendentes e as bênçãos de Deus que são proclamadas no antigo Testamento, correspondiam a terem terras para cultivar e casa para abrigar famílias que seriam frutíferas.

O tipo de sociedade construída nos últimos 400 anos impede que se realize um desenvolvimento sustentável porque essa montou um modelo de desenvolvimento que pratica sistematicamente a pilhagem dos recursos da Terra e explora a força de trabalho

Discernir os tempos tornou-se nosso ponto de máxima porque estamos vivendo o momento escatológico da profecia. Como exemplo, citamos o cumprimento escatológico do momento histórico: *O Tempo de restauração de todas as coisas*. Portanto, devemos ler os sinais dos tempos e entender como a nossa participação efetiva pode ajudar nas transformações planetárias.

As reflexões teológicas apresentadas abordaram as ações da humanidade e a fé cristã que, consigo, traz novas motivações e exigências em face dos acontecimentos que ocorrem no nosso planeta, sendo imprescindível, portanto, consideramos o fato de que medidas e mudanças urgentes precisam acontecer.

Referências

- BARRO, Antônio Carlos. Revisão do marco da missão integral. *In: Congresso Brasileiro de Evangelização. Missão Integral: proclamar o Reino de Deus, vivendo o evangelho de Cristo.* Viçosa: Belo Horizonte: Visão Mundial, 2004.
- BOFF, Leonardo. *Ecologia, mundialização, espiritualidade.* Rio de Janeiro: Record, 2008.
- BOOKLESS, Dave. *Planet Wise.* Inter-Varsity Press. Nottingham, England, 2008.
- BONTEMPO, Cesar, Ginia. *Assim na Terra como no Céu.* Experiências Socioambientais na Igreja Local. Viçosa: MG. Ultimato, 2011.
- BOSCH, J. David. *Missão Transformadora, Mudanças de Paradigma na Teologia da Missão.* São Leopoldo, R.S Ed. Sinodal. 3ª Ed. 2009.
- BRITO, Paulo Roberto, VIVEIROS Mazzoni Solange Cristina (Org.) *Missão Integral Ecologia e Sociedade.* São Paulo: A Rocha Brasil, 2006.
- ESCOBAR, Samuel. *Desafio da Igreja na América Latina.* Ed. Ultimato, São Paulo, 1997.
- HARRIS Peter. *A Rocha Uma Comunidade Evangélica Lutando Pela Conservação do Meio Ambiente.* São Paulo: ABU Editora, 2001.
- JACOBI, Roberto, Pedro. *Meio Ambiente e Sustentabilidade* In: CEPAM. O Município no Século XXI. São Paulo: CEPAM, 1999.
- JONAS, Hans *O Princípio Responsabilidade: Ensaio de uma Ética para a civilização tecnológica.* Rio de Janeiro: Contraponto / PUC-RIO. 2006.
- JONES, James. *Jesus e a Terra.* A Ética Ambiental nos Evangelhos. Viçosa M.G.: Ultimato, 2003.
- MARINGOLI, Ângela. *Teoambientologia: um desafio para a Educação Teológica.* São Paulo: Ed. Recriar 2019.
- PADILLA Carlos, Renné. *O que é Missão Integral? Ensaio sobre a igreja e o Reino.* Viçosa Ed. Ultimato. 2009. PADILLA Carlos, Renné. *Missão Integral: o Reino de Deus e a igreja.* – Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2014.
- PHILIPPI, Arlindo, Jr e PELICIONI, Focesi Maria Cecília. *Educação Ambiental e Sustentabilidade.* 2ª Edição, Barueri- São Paulo. Manole, 2014.
- REIGOTA, Marcos. *O que é Educação Ambiental?* São Paulo: Brasiliense, 2009.
- REGA, Stelio Lourenço. *Educação Teológica Transformadora.* In *Reverendo Paradigmas para a formação teológica e ministerial.* Londrina: Ed Descoberta, 2004.
- STEUERNAGEL, Valdir Raul. *A serviço do Reino: um compêndio sobre missão integral da igreja.* Belo Horizonte: Missão Editora, 1992.
- STOTT, John R. W. *Os Cristãos e os Desafios Contemporâneos.* Viçosa: Ultimato, 2014
- WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo.* São Paulo: Pioneira, 1983.

SITES

<http://www.pagina22.com.br/2015/07/06/como-as-religoes-veem-o-meio-ambiente/> acesso em 17/03/2016.

<http://radioboanova.com.br/jornal-nova-era/meio-ambiente-e-doutrina-espirita/> acesso em 14/03/2016.

http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html acesso em 02/ 10/ 2017

Site Formoso Vivo: www.mp.ms.gov.br/formosovivo E-mail do projeto: formosovivo@mp.ms.gov.br Site da Fundação Neotrópica do Brasil: www.fundacaoneotropica.org.br E-mail: neotropica@fundacaoneotropica.org.br

Dissertações e Teses

MARINGOLI, Ângela. *Educação Teológica e Educação Ambiental: Há lugar nos espaços da Educação Teológica no Brasil para a Responsabilidade Ambiental Na Perspectiva da Missão \integral*. São Bernardo do Campo UMESP 2016.